

OS DEGRAUS

Peça em 1 prólogo, 2 actos e 1 epílogo de AUGUSTO SOBRAL. Publicada em 1964.

Proibida a sua representação pela censura.

[...]

Dispositivo cénico fixo constituído por dois estrados laterais, entre os quais um prisma de onde parte uma longa escadaria conducente a uma plataforma sobre-elevada.

Trata-se de uma paráfrase moderna do mito de Prometeu. O protagonista, filho de um alto Magistrado que vem a ser eleito Presidente de um Estado totalitário, é preso ao ser surpreendido na rua distribuindo propaganda subversiva. É o próprio Pai que, em nome da ordem e da razão de Estado, o julga e condena. No 2.º acto, decorridos oito anos, após o cumprimento da pena, desencantado e descrente, regressa à pátria de onde se exilara. Os seus companheiros abandonam-no, acusando-o de «romantismo político burguês» e responsabilizam-no por ter facilitado a prisão de outros camaradas de luta. O Pai mantém a sua posição intransigente de supremo defensor da ordem constituída. Mas a marginalidade do filho impede qualquer diálogo entre ele e o Pai. Também o diálogo de Prometeu com o mundo se frustra, porque ele «continua a viver sem acreditar em nada». A sua derrota é porém acompanhada da certeza de que o reino do Pai cairá. A acção é comentada por um coro formado por correligionários de Prometeu, agentes da Polícia secreta e um velho político oposicionista retirado.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 182.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.